ABRASCO GT Educação Popular e Saúde

RELATÓRIO ANUAL

PERÍODO: 2017

Rio de Janeiro

2018

ORGANIZADORES

Pedro José Santos Carneiro Cruz
Maria Rocineide Ferreira da Silva
Vanderléia Laodete Pulga

ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

GESTÃO 2015-2018

Presidência
Gastão Wagner de Sousa Campos
Universidade Estadual de Campinas

Vice-presidentes

Cipriano Maia de Vasconcelos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eduardo Faerstein
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Eli Iola Gurgel Andrade
Universidade Federal de Minas Gerais

Elias Rassi Neto
Universidade Federal de Goiás

José Antonio de Freitas Sestelo
Universidade Federal da Bahia

Leny Alves Bonfim Trad
Universidade Federal da Bahia

Mário César Scheffer
Universidade de São Paulo

Nilton Pereira Junior
Universidade Federal de Uberlândia

Paulo Duarte de Carvalho Amarante
Fundação Oswaldo Cruz

Paulo Sávio Angeiras de Góes
Universidade Federal de Pernambuco

Conselho Deliberativo

Alcides Silva de Miranda
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Anaclaudia Gastal Fassa
Universidade Federal de Pelotas

Eleonora Dorsi
Universidade Federal de Santa Catarina

Elza Machado de Melo
Universidade Federal de Minas Gerais

Guilherme Franco Netto
Fundação Oswaldo Cruz

José Ivo dos Santos Pedrosa
Universidade Federal do Piauí

Leonor Maria Pacheco dos Santos
Universidade de Brasília

Maria da Glória Lima Cruz Teixeira
Universidade Federal da Bahia

Marília Louvison
Universidade de São Paulo

Raquel Maria Rigotto
Universidade Federal do Ceará

Ronir Raggio Luiz
Universidade Federal do Rio de Janeiro

GRUPO TEMÁTICO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DA ABRASCO

Carla Pontes de Albuquerque
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Universidade Federal da Paraíba

Eymard Mourão Vasconcelos
Universidade Federal da Paraíba

Helena Maria Scherlowski Leal David
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

José Ivo dos Santos Pedrosa
Universidade Federal do Piauí

Julio Alberto Wong-Un
Universidade Federal Fluminense

Maria Amélia Medeiros Mano
Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

Maria Rocineide Ferreira da Silva
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Maria Waldenez de Oliveira
Universidade Federal de São Carlos

Osvaldo Peralta Bonetti
Ministério da Saúde

Paulette Cavalcanti de Albuquerque
Universidade do Estado de Pernambuco

Pedro José Santos Carneiro Cruz
Universidade Federal da Paraíba

Renata Pekelman
Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

Sônia Acioli
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira

Centro Universitário Tiradentes

Vanderléia Laodete Pulga
Universidade Federal de Pelotas

Vera Joana Bornstein
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz

Vera Lucia de Azevedo Dantas
Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza-CE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7

2. FRENTES DE AÇÕES DESENVOLVIDAS 7

2.1. Reuniões mensais 7
2.2. Construção de um livro/coletânea de artigos – "Educação Popular em Saúde: desafios atuais" 8
2.3. Participação do GT no 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva 10
2.4. A construção de uma nova coletânea de artigos – "Agir crítico em saúde: saberes e trilhas a partir da Educação Popular" 12
2.5. Construção de texto sobre o GT para a Revista Ensaios & Diálogos 13

3. CONCLUSÕES 13

RELATÓRIOS INDIVIDUAIS 16

Maria Waldenez de Oliveira (Professora Titular da Universidade Federal de São Carlos) 17
Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira (Professora do Centro Universitário Tiradentes – Alagoas) 21
Sonia Acioli (Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da UERJ e Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem – seção RJ) 24
Renata Pekelman (Hospital Nossa Senhora Conceição/ Serviço de Saúde Comunitária- GHC) 26
Osvaldo Peralta Bonetti (Servidor do Ministério da Saúde) 28
Helena Maria Scherlowski Leal David (Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ) 29
Pedro José Santos Carneiro Cruz (Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba - UFPB) 30
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Professora da Universidade Estadual do Ceará) 40

1. Introdução

A atual gestão do Grupo Temático (GT) de Educação Popular em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) iniciou-se no mês de outubro de 2016, durante reunião do GT ocorrida no VII Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO, na cidade de Cuiabá-MT, na Universidade Federal do Mato Grosso. Nesta ocasião, os integrantes do GT que estiveram presentes decidiram pela composição de um Núcleo de Coordenação integrado pelo professor Pedro Cruz (da Universidade Federal da Paraíba), pela professora Vanderléia Pulga (da Universidade Federal da Fronteira do Sul) e pela professora Rocineide Ferreira (da Universidade Estadual do Ceará).

Nessa reunião, pactuaram-se como princípios condutores desse Núcleo de Coordenação a organização interna do GT e a mobilização para ações na constituição de uma construção comum e compartilhada entre os membros do GT. Frentes de ação para o GT emergiram, sobre as quais discorreremos a seguir.

2. Frentes de ações desenvolvidas

2.1. Reuniões mensais

A primeira diretriz constituiu-se na proposta de reuniões virtuais mensais dos membros do GT. Tal proposta resultou do objetivo de que, mesmo à distância, os mesmos pudessem constituir uma comunicação cotidiana e com regularidade, no sentido de estabelecer trocas de experiências entre suas várias iniciativas e processos realizados em suas regiões e localidades; além disso, para que pudessem ter um espaço contínuo de compartilhamento de avaliações, de reflexões e de ideias em torno da Saúde Coletiva e dos desafios vivenciados no contexto brasileiro no campo da saúde. Fundamentalmente, intenciona-se, com essas reuniões, uma sistemática de encontros e diálogos para evitar a dispersão dos membros do GT em relação à construção das ações do Grupo. Reunindo-se com regularidade, eles podem ter mais e melhores oportunidades de estabelecer uma linha de continuidade no desenvolvimento de suas ações conjuntas. Além do mais, sendo essas reuniões virtuais e, evidentemente, abertas a todos os membros do Grupo, independentemente do local onde estiverem, viabiliza-se a ampla participação das pessoas na condução das ações, trazendo uma dinâmica participativa e ágil para o delineamento de um fio condutor para o percurso histórico do grupo, em um processo paulatino, com continuação mês a mês.

Ao longo do ano de 2017, foram realizadas reuniões mensais do GT, de caráter virtual, o que se tornou realidade graças ao apoio da Presidência da ABRASCO, por meio de sua Secretaria Executiva, ao disponibilizar a ferramenta do Adobe Connect. Essa constituiu-se uma tecnologia que logrou êxito em permitir a conexão dos atores do GT

para a realização das reuniões sempre proveitosas, fluentes, com conteúdo e com encaminhamentos produtivos.

Abaixo, segue um quadro descritivo das reuniões do GT.

Data	Pauta	Participantes
30/08/2017	1) Um "alô" breve de cada participante, onde cada um deu um rápido destaque no que estava fazendo até aquele momento, nos desafios, lutas e dilemas; 2) Informes do Núcleo de Coordenação e das ações dos últimos meses; 3) Definição de data mensal protegida para reunião virtual do GT; 4) Ideias iniciais para as atividades do GT no Abrascão Rio 2018.	Eymard Vasconcelos, Helena David, Rocineide Ferreira, Osvaldo Bonetti, Pedro Cruz, Renata Pekelman, Theresa Siqueira, Vanderleia Pulga, José Ivo Pedrosa.
27/09/2017	1) Seminário preparatório proposto pelo GT sobre mobilização e participação popular na defesa do SUS; 2) Levantamento e discussão inicial de propostas de atividades para o Abrascão 2018; 3) Questões, temas e ideias iniciais para a construção da Tenda Paulo Freire no Abrascão 2018.	Pedro Cruz, Helena David, José Ivo Pedrosa, Vera Dantas e Vanderleia Pulga
22/11/2017	Fechamento das propostas do GT para atividades no Abrascão 2018 (mesas redondas, oficinas, palestras, entre outros).	Pedro Cruz, Rocineide Ferreira, Renata Pekelman.

2.2. Construção de um livro/coletânea de artigos – "Educação Popular em Saúde: desafios atuais"

A segunda prioridade foi pactuada no sentido de se estabelecer uma ação comum aos membros vários do GT, para que se propiciasse uma "liga" e uma integração maior entre os mesmos. Nesse sentido, pactuou-se a construção de uma coletânea de artigos com tema referente aos aspectos conceituais da Educação Popular em Saúde. Optou-se por esse tema por se avaliar ser necessário contribuir com reflexões aprofundadas para subsidiar a alimentação e aprimoramento das ações de Educação Popular e Saúde em tempos desafiadores como os que estávamos vivendo em outubro do ano de 2016 (e que continuamos vivenciando ─ até de forma mais agravada ─ na ocasião da produção desse relatório, em maio do ano de 2018). Nesse contexto social e político, há ameaças concretas à democracia e rupturas de processos educativos, sociais e de políticas públicas inclusivas, com retirada de direitos sociais.

Diante de tal cenário, os membros do GT ponderaram e avaliaram a importância de que as pessoas que produzem cotidianamente práticas de Educação Popular em Saúde reflitam acerca de seus princípios, conceitos, ideias e categorias centrais. A coletânea,

portanto, tem como objetivo se constituir em um produto com o qual o GT possa contribuir com os profissionais de saúde, os atores e atrizes dos movimentos sociais em saúde, além de universitários que atuam nesse campo, nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Verifica-se que o cotidiano de atividades presentes na prática da Educação Popular e no fazer de suas experiências revela algumas lacunas e desafios. Frequentemente, há uma sobrecarga gerada pelas atividades. Em um contexto como o atual, essas experiências exigem a operacionalização de uma série de procedimentos, além de capacidade de articulação, mobilização, trabalho em meio a precariedades, escassez de apoio, falta de infraestrutura, entre outros elementos. Sendo assim, colocar em prática as ações de Educação Popular em Saúde foi e continua a ser um processo desafiador. Diante de tais contextos, diversas vezes as pessoas que atuam na Educação Popular refletem pouco sobre suas ações, o que inclui, por exemplo, dificuldades como a realização de poucas leituras e releituras de clássicos fundantes para a prática da Educação Popular. Não somente de autores como Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Karl Marx, Michel Foucault, mas também de categorias cuja compreensão é fundamental para embasar a realização e a sustentação da prática, para que suas ações se deem de modo coerente com os princípios e as intencionalidades do próprio processo educativo de cunho popular. A título de exemplo, categorias como emancipação, autonomia, amorosidade, o próprio adjetivo "popular" ou classes populares, organização política, diálogo, entre outros.

Por esse conjunto de questões e de preocupações, os participantes do GT avaliaram que, na literatura da Educação Popular em Saúde dos últimos anos, existia uma carência de referenciais para que se mobilizasse o fortalecimento da leitura e da releitura visando ao aprimoramento das práticas e de sua reorientação no sentido de direcioná-las mais coerentemente aos princípios pedagógicos da obra freiriana. É preciso pensarmos princípios que são inegociáveis na prática da Educação Popular em Saúde, especialmente quando nos deparamos com o campo de ação, com o concreto vivido, com o desafio de colocar em realidade ou em ato determinadas experiências da Educação Popular. É necessário ter a clareza de quais princípios do fazer são inegociáveis, que não podem ser dobrados, nem modificados em função das contradições e dos desafios da realidade.

Diante disso, a construção da coletânea emergiu como uma produção com o propósito de incluir aspectos conceituais da Educação Popular em Saúde. Definiu-se que a coletânea seria constituída a partir da elaboração de manuscritos de iniciativa de cada membro do GT, de membros do GT trabalhando em parceria com outros membros, ou de membros com colegas em suas localidades.

O processo de produção do livro teve início a partir de deliberação do GT em outubro de 2016. Logo em seguida, o Núcleo Gestor passou a estimular periodicamente os membros do GT a construírem suas produções, acordado inicialmente o prazo de 31 de janeiro de 2017 para envio dos artigos. A partir de demandas de membros do GT, que necessitavam de dilatação no prazo para acabamento e melhor estruturação dos seus textos, o prazo foi adiado até o final de março de 2017. A contar desse momento, mobilizaram-se 14 textos, e os mesmos passaram por um processo de revisão de língua portuguesa e, logo em seguida, de editoração. A apresentação do livro foi construída pelo

atual Presidente da ABRASCO, o professor Gastão Wagner de Sousa Campos. Findamos o ano de 2017 com o livro diagramado, o qual passou a ser avaliado pelos seus autores nas suas versões finais, para então ser publicado no início do ano de 2018 pela Hucitec Editora (São Paulo), com apoio do Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS – Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS –, tanto na dimensão editorial quanto no apoio financeiro para impressão de cópias para distribuição gratuita.

Nesse processo, vale salientar que uma mudança significativa foi quanto ao título. Mesmo que o foco tenha permanecido nos aspectos conceituais da Educação Popular em Saúde, o título do livro final passou a ser "Educação Popular: desafios atuais". Os membros do GT que efetivamente contribuíram com textos avaliaram ser mais pertinente enfatizar "os desafios atuais", ao invés de ressaltar apenas os aspectos conceituais, porque, mesmo destacando os conceitos, a ênfase das produções se deu pelo enfoque em como os conceitos da Educação Popular contribuem no enfrentamento dos desafios para a prática da Educação Popular no cenário contemporâneo.

2.3. Participação do GT no 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

No decurso do ano de 2017, iniciou-se o processo de organização do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (ABRASCÃO), a ser realizado entre 26 e 29 de julho de 2018, na FIOCRUZ, Rio de Janeiro. Dentro desse processo, o GT de Educação Popular indicou dois de seus membros para participarem da Comissão Científica. As reuniões para construção do congresso e para desenvolvimento dos trabalhos da comissão científica iniciaram no mês de outubro de 2017, quando houve a primeira reunião presencial no Rio de Janeiro.

Nesse espaço, em primeiro lugar, o GT de Educação Popular responsabilizou-se por mediar o processo de construção da Tenda Paulo Freire, junto aos coletivos da Educação Popular em saúde e às práticas sociais e comunitárias que tenham experiência nesse âmbito.

Em segundo lugar, uma decisão importante, no que tange ao GT, foi a definição de não propor um grupo temático próprio da Educação Popular no Congresso, mas, sim, participar na proposição de diferentes grupos temáticos. Essa constituiu decisão coletiva dos membros do GT, pensada e amadurecida durante suas reuniões virtuais mensais. Esperava-se, assim, estimular para que as pessoas que estivessem construindo práticas no campo da Educação Popular não ocupassem apenas um único e mesmo espaço dentro do Congresso, dado que, do contrário, tanto os relatos de experiências e relatos de pesquisa apresentados teriam pouca possibilidade de debate, reflexão e diálogo com outras perspectivas e experiências pedagógicas dentro do campo da Saúde Coletiva.

Outra questão considerada foi a de não concentrar todas as pessoas que fazem trabalhos de Educação Popular em um único grupo, contribuindo, assim, para que os vários trabalhos em Educação Popular ocupassem outros grupos temáticos e, dessa forma, pudessem levar os conhecimentos, as sabedorias, os olhares, as perspectivas e os saberes próprios de suas experiências para diferentes áreas temáticas, na perspectiva de propagar o saber e a forma de fazer a Educação Popular como uma contribuição para se pensar outros campos e outros debates dentro da saúde coletiva. Dessa forma, poderíamos, por

exemplo, ter trabalhos de Educação Popular na área de saúde indígena, saúde mental, racismo em saúde, educação em saúde, participação em saúde, informação em saúde, vigilância em saúde, etc.

No entendimento das pessoas que fazem o GT, foi uma maneira estratégica de estimular os sujeitos da Educação Popular a estarem presentes em outros debates, de forma tanto a contribuir nestes com seu olhar e saber, como também de aprender com outras perspectivas dentro da saúde coletiva. Avaliamos que isso seria muito mais fortalecedor para o movimento de Educação Popular: em lugar de se concentrar em um espaço reservado e próprio, enfrentar desafios e diálogos, com confrontações de saberes com outras experiências, outros olhares e outras nuances dentro da área de saúde.

Sendo assim, os membros do GT de Educação Popular da ABRASCO presentes na comissão científica puderem se dividir, de modo que um deles foi para o GT de Educação e Formação em Saúde do Congresso, onde se concentraram diferentes epistemologias e perspectivas de fazer e de pensar o processo formativo e educacional em saúde, o que possibilitou, a partir disso, levar o saber da Educação Popular a esse âmbito, além de pensar a gestão do grupo temático e participar da avaliação dos trabalhos ali presentes. Da mesma forma, outros membros do GT foram compor no Grupo Temático de Participação Social e também puderam levar o saber da Educação Popular, principalmente no que tange à valorização das práticas populares, sociais e comunitárias em saúde para esse cenário, para potencializar a possibilidade da valorização, dentro do Congresso, dos saberes e das experiências dos movimentos sociais e das iniciativas populares, principalmente aquelas com menos visibilidade. Da mesma forma, os membros do GT também puderam contribuir com a construção de um dos eixos do Congresso, que foi o de Democracia e Saúde.

Cumpre destacar que outra prioridade do GT no ABRASCÃO se deu no sentido de evitar deflagrar muitas agendas de atividades pré-congresso paralelas, protagonizadas por seus diferentes membros. Buscou-se unificar em uma atividade todos os membros do GT, evitando muitas atividades ao mesmo tempo, onde os membros do GT ficam dispersos e acabam não fortalecendo a organicidade entre eles e do próprio coletivo. Tal medida foi pertinente, dado o contexto de desafios cotidianos e de exigências desafiadoras no cenário político atual, para que os membros do GT, em um mesmo espaço, pudessem discutir, refletir e fortalecer suas lutas, integrar pensamentos e qualificar sua comunicação, nutrindo suas possibilidades de fortalecer suas experiências. Nesse sentido, priorizou-se a construção de uma Oficina de Práticas Educativas e Comunitárias em Saúde, com a intenção de convocar para o Congresso movimentos sociais, práticas populares e iniciativas comunitárias de saúde e de Educação Popular em saúde, principalmente aquelas de cunho local, para refletir criticamente sobre a sua caminhada, com o objetivo de identificar situações limites e obstáculos que estejam vivenciando, a fim de aprimorar a sua luta e a sua construção cotidiana.

Priorizou-se nessa oficina a promoção de espaços e momentos de diálogos, onde se questionasse em que medida as nossas práticas de Educação Popular estão nos ajudando a construir o SUS que queremos e merecemos e, da mesma forma, de que maneira as nossas práticas estão nos conduzindo para uma atuação crítica e emancipatória diante desse contexto de retirada de direitos, de ameaças e de rupturas democráticas.

2.4. A construção de uma nova coletânea de artigos – "Agir crítico em saúde: saberes e trilhas a partir da Educação Popular"

Finalmente, uma última ação importante, que teve início no ano de 2017, foi a decisão de iniciar uma construção de uma nova coletânea de artigos e de produção científica com ênfase crítico-reflexiva no campo da Educação Popular. Isso se deu por duas questões. Primeiramente, no contexto da primeira coletânea de artigos do GT, desenvolvida nessa atual gestão, "Educação Popular em saúde: desafios atuais", muitos dos membros do GT não puderam participar. Um dos motivos elencados foi o tempo disponibilizado para a produção não ter sido suficiente para alguns deles, que já estavam com outros compromissos, demandas e, em alguns casos, com sobrecarga de atividades. Nessa direção, como uma forma de valorizar os seus vários membros e reconhecer as suas contribuições, como também os limites impostos pela sobrecarga de atividades que cada um vivencia em sua localidade, combinou-se, no âmbito do GT, a construção de uma nova coletânea com um prazo de tempo razoável para que as pessoas pudessem se debruçar e escrever, prazo, esse, de no mínimo seis meses, entre a deflagração da chamada interna para a construção do livro até o prazo final para a submissão dos artigos.

Ainda acerca do livro, outra questão basilar foi que, além dos aspectos conceituais da Educação Popular em Saúde (que eram importantes ser frisados e enfatizados, o que ocorreu no primeiro contexto da coletânea), outra contribuição que o GT poderia oferecer seria a elaboração de uma produção científica que enfatizasse caminhos e possibilidades que a prática da Educação Popular viabiliza para o agir em saúde numa perspectiva crítica. Ou seja, a construção de uma série de reflexões, dentro das quais se evidenciassem as contribuições específicas, os caminhos, as potências, os dispositivos da Educação Popular e toda sua riqueza, que podem agregar para a construção de um agir crítico em saúde nos vários espaços: seja no serviço de saúde, por parte do profissional, seja nos movimentos sociais e nas práticas populares, por parte da população e de seus sujeitos, suas lideranças e seus protagonistas, e também no campo acadêmico, por docentes, por técnicos e por estudantes em práticas de ensino, de pesquisa e de extensão. No sentido de contemplar quais caminhos podemos construir para tecer cotidianamente um agir crítico em saúde permeado de atitudes desveladas de um olhar crítico para a realidade, mas, ao mesmo tempo, de uma ação emancipatória que possa coletivamente construir processos de resistência, de enfrentamento e de luta para as situações que oprimem, que incomodam, que são injustas e que precisam ser devidamente superadas.

Evidentemente, no campo da Saúde Coletiva existem diferentes teóricos, teorias, concepções, perspectivas e, inclusive, epistemologias sobre caminhos para um agir crítico em saúde. A Educação Popular em Saúde insere-se em uma dessas perspectivas. A ideia central do livro é justamente explicitar o posicionamento da Educação Popular sobre os caminhos necessários para a construção de um agir crítico em saúde, tanto mais considerando-se o presente momento político, econômico e social do Brasil, que evidencia, de forma ainda mais contundente, a necessidade de se desvelar um agir crítico em saúde diariamente, de acordo com as adversidades que se apresentam em decorrência do esfacelamento de políticas públicas inclusivas, de rupturas democráticas que ocorrem

no campo político e da ameaça de retiradas de direitos sociais, inclusive com questionamentos e ameaças ao próprio SUS enquanto patrimônio do povo brasileiro.

Diante disso, a ideia do livro é trazer, a partir do lugar da Educação Popular, reflexões que mobilizem as pessoas, não só do campo da Educação Popular, mas todas aquelas do campo da saúde coletiva que buscam se debruçar sobre um agir crítico, a trazerem contribuições da pedagogia freiriana para construir um agir profissional, social e acadêmico nesse campo.

Como no livro anterior, a perspectiva é de que qualquer membro do GT possa produzir um ou mais artigos individualmente ou em parceria com outros membros ou, então, com companheiros e companheiras de sua localidade. Nesse sentido, de modo que os artigos tenham uma profundidade interessante, pactuou-se um prazo mínimo de seis meses entre a chamada e a submissão dos artigos, conforme dito anteriormente.

2.5. Construção de texto sobre o GT para a Revista Ensaios & Diálogos

A partir do estímulo da Presidência da ABRASCO, na pessoa do Prof. Gastão Wagner, o GT foi incentivado a produzir um texto que sistematizasse os principais caminhos de sua construção histórica, seus princípios e diretrizes. A Diretoria da ABRASCO constituiu um número especial de sua revista (Ensaios & Diálogos), na perspectiva de apresentar os vários Grupos Temáticos, Fóruns e Comitês da ABRASCO e contextualizar seus respectivos históricos, ações, objetivos e intencionalidades.

Para essa construção, vários membros do GT dedicaram sua atenção, priorizando situar os marcos fundantes e essenciais da constituição do GT e de seu desenrolar histórico, mas também enfatizando as principais ações, programas e estratégias promovidas pelo grupo e seus membros na atualidade, em especial aquelas deflagradas à luz da Política Nacional de Educação Popular em Saúde.

O artigo ficou intitulado “A Educação Popular em Saúde, suas interfaces e os caminhos de seu Grupo Temático na Abrasco” e destaca que “a Educação Popular em Saúde é um movimento libertário, direcionado à promoção da autonomia das pessoas, à horizontalidade entre os saberes populares e técnico-científicos, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa, ao respeito às diversas formas de vida e de conhecimento e à superação das desigualdades sociais e todas as formas de discriminação, violência e opressão”.

O texto pode ser encontrado no endereço: https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2017/06/gt_educacao_popular.pdf

3. Conclusões

Acreditamos que os caminhos trilhados pelo GT de Educação Popular na atualidade vêm demonstrando o empenho de seus membros em fortalecer sua articulação orgânica

(pelas reuniões mensais) e em aprimorar a integração entre as lutas, enfrentamentos e iniciativas mantidas por cada um e cada uma localmente. Integração refletida no cultivo tanto de solidariedade e espírito de companheirismo diante dos exigentes desafios enfrentados no cotidiano do trabalho em Educação Popular, como também evidenciada pela possibilidade de diálogo de ideias que nutre e fortalece as experiências, pelo aprendizado de um e de uma com as trilhas do outro e da outra.

Na mesma linha, as produções coletivas de livros pelo GT demonstram o esforço de seus membros em compartilharem publicamente reflexões, experiências e ideias que possam alimentar o debate e o aprofundamento crítico e reflexivo entre as pessoas e coletivos que fazem Educação Popular em Saúde. Por um outro prisma, tal esforço corrobora com o registro da memória e da história das ideias, das reflexões e das práticas de Educação Popular em Saúde em nosso país.

E, finalmente, avaliamos como potente a questão da priorização, no contexto do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em não se constituir um Grupo Temático exclusivo da Educação Popular em Saúde, permitindo que as pessoas e grupos imbricados nesse campo possam enfrentar o desafio de dialogar e de aprender com o diferente em outras áreas do conhecimento e da ação em Saúde Coletiva. Para mais, que os membros do GT envolvidos na comissão científica pudessem contribuir com outras áreas temáticas. Caminhamos, assim, para fortalecer o campo da Educação Popular em Saúde pela via de, principalmente, não nutrir esse campo como algo isolado. Mas, como um campo transversal, capaz de trazer ideias, experiências e reflexões potentes em grandes temas como Participação Social, Educação e Formação em Saúde, Gestão do Trabalho, entre outros.

RELATÓRIOS INDIVIDUAIS

Maria Waldenez de Oliveira
(Professora Titular da Universidade Federal de São Carlos)

Dentre o conjunto de ações sociais, de produções acadêmicas, de reflexões críticas e de experiências formativas empreendidas por esse membro do GT, juntamente com pessoas companheiras de caminhada em seus contextos locais, destacaram-se os elementos detalhados abaixo.

1) Ações desenvolvidas por você e/ou por seu grupo local, ou por projeto regional/nacional que esteja participando e principais encaminhamentos e reflexões construídas a partir dessas experiências:

1.1) Participação na elaboração de Políticas Públicas:

a) *Membro do Grupo Municipal de Práticas Integrativas e Complementares – PICs e Educação Popular e Saúde - EPS do município de São Carlos – SP*.

Responsável, entre outras atribuições, pela implantação da Política de PICs e EPS em São Carlos (SP). O Grupo, sendo uma primeira ação institucional em relação às PICs e EPS no âmbito da municipalidade, iniciou seu trabalho em 2017 por um levantamento das PICS desenvolvidas nas áreas de abrangência das unidades de saúde do município, com o intuito de mapear quem e onde estão os praticantes, se existem pessoas capacitadas e a necessidade de capacitação, quais PICS já são desenvolvidas e quais as necessidades materiais de cada profissional. Além disso, fez-se levantamento das práticas populares de saúde nos territórios. O Grupo elaborou e articulou com o legislativo de São Carlos o encaminhamento do projeto para implantação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Município de São Carlos. Solicitou e concretizou a inclusão, através do REMUME, de 14 dos 36 fitoterápicos aprovados pela ANVISA na relação de medicamentos disponibilizados pela Rede Municipal. E, por fim, organizou a 3ª Semana de Fitoterapia, com palestras e vivências para divulgação dos fitoterápicos e práticas integrativas, com cerca de 100 participantes, nos dias 7 e 8 de dezembro de 2017.

b) *Membro de comissão da Universidade Federal de São Carlos — UFSCar — responsável pela elaboração e implantação de Política de Ações Afirmativas — AAs — na Pós-Graduação na UFSCar*

Representando a Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar. Durante o ano de 2017, foi feita, inicialmente, uma consulta à comunidade universitária para elaboração da Política. Com base nessa consulta, nos documentos legais e em experiências de implantação das AAs em pós-graduação de outras Universidades Públicas, a comissão elaborou o texto da Política para a UFSCar e suas normas institucionais, tendo encaminhado para apreciação do Conselho de Pós-Graduação da UFSCar. A UFSCar tem um política institucional de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade aprovada em 2016. O trabalho desta comissão veio na direção de implementar essa política, trazendo para o âmbito da Pós-Graduação a discussão e proposta de ações institucionais concretas para acesso e permanência de grupos como negros, indígenas, pessoas com deficiência na pós-graduação, além dos aspectos de acessibilidade e direitos humanos nos processos seletivos da pós-graduação.

1.2) Oferta de cursos:

a) *Coordenadora pedagógica de turma de São Carlos no curso nacional de "Aperfeiçoamento em Educação Popular e Saúde", promovido pelo Ministério da Saúde.*

Com 26 concluintes. Este curso é oferecido em São Carlos, em parceria com a Secretaria de Saúde e do Grupo de PICs e EPS da mesma, bem como com a Universidade Federal de São Carlos e o projeto MAPEPS ─ Mapeamento de Práticas de Educação Popular e Saúde de São Carlos.

Os educandos relatam que se sentem empoderados para lutarem por seus direitos, para falarem com seus gestores e representantes municipais, e que foi importante saber sobre novas expressões e manifestações culturais de seus e de outros bairros. De modo geral, constatou-se que a formação em Educação Popular em Saúde é importante para contribuir com a prevenção, proteção e promoção da saúde da população, devido aos conhecimentos que foram compartilhados, às trocas de saberes apreendidos e difundidos e às ações desenvolvidas a partir de cada tema problematizado nos encontros.

b) *Coordenadora da Atividade Curricular de Ensino, Pesquisa e Extensão "Práticas Populares de Saúde" na UFSCar, ofertada através do Projeto MAPEPS.*

Com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos. Curso com 60 horas, oferecido a estudantes da UFSCar e a outros interessados, com o objetivo de promover processos de Educação Popular e Saúde através do diálogo e da troca entre práticas e saberes populares e tecnocientíficos. Metodologia: estudos teóricos, apresentação das práticas populares de saúde, trabalho de campo nos locais das práticas, produção de material. Com 15 concluintes.

A avaliação realizada por todos os participantes indicou a necessidade de fortalecer ações para o diálogo da academia com o saber popular e o fortalecimento desta interação, estudo e produção do conhecimento no processo formativo de estudantes das diferentes áreas.

1.3) Participação na organização de evento

a) *Coordenadora do Grupo de Trabalho "Educação Popular" da ANPEd ─ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*.

Como coordenadora deste GT, participou da organização da 38ª Reunião Anual da ANPEd, realizada de 1 a 5 de outubro em São Luiz do Maranhão, bem como realizou o planejamento e coordenação da programação específica desse GT, incluindo trabalhos, minicursos e sessões especiais. O Trabalho Encomendado do GT retomou historicamente o livro *Educação como Prática da Liberdade*, que completou 50 anos de sua edição, de 1967, e propôs atualizar o debate e reflexões lá colocados, tendo se colocado para problematização a seguinte questão: "o que é educação como prática da liberdade hoje? "

Nos dias do evento, o Grupo refletiu sobre o que é tradição e coerência dentro da Educação Popular e também pôde debater novas possibilidades de se fazer pesquisa. Os debates dos trabalhos propiciaram reflexões importantes sobre o que significa pesquisar dentro de epistemologias do Sul. A Educação Popular aponta metodologias e pedagogias que desacomodam, que tiram pesquisadores do lugar das certezas, o que proporciona olhares críticos. Os membros do GT avaliaram o contexto político em que o Brasil está mergulhado e refletiram que estamos em um movimento conservador. Não está havendo exclusão de alguns grupos, está

havendo extermínio: cerca de 60.000 pessoas assassinadas em 2017. A resistência é uma grande questão que temos que enfrentar. Seja em nível local, seja junto às exigências internacionais. A perspectiva de resistência mudou, a forma de resistir é se articular nacional e internacionalmente. As relações entre pesquisa, educação e política precisam ser pautadas para as próximas reuniões do GT e da ANPEd.

b) *III Encontro de Práticas Populares de Saúde.*

Evento regional promovido pelo Projeto MAPEPS, ocorrido na Universidade Federal de São Carlos, nos dias 10 e 11 de novembro de 2017 . Contou com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar. 72 inscritos, entre praticantes populares de saúde, terapeutas de práticas integrativas e complementares de saúde (PICs), profissionais, coordenadores de curso, estudantes, profissionais e gestores do serviço de saúde e outros interessados na temática. Foram 12 trabalhos apresentados em forma de painel de debates, 8 oficinas de PICs e 1 mesa redonda sobre "Experiências de Práticas Integrativas e Complementares e Práticas Populares de Cuidado a Saúde no SUS". Ao final, os participantes apontaram encaminhamentos para o MAPEPS para 2017. As propostas indicaram a necessidade de manter as atuais atividades do projeto, mas também de ampliar as ações para outros sujeitos além dos profissionais e estudantes de saúde, incluindo escolas do Ensino Médio, sugerindo-se levar vivências de PICs para as mesmas e trabalhar na sensibilização das comunidades escolar e familiar.

c) *Mostra de Educação Popular e Saúde.*

A Mostra faz parte das atividades do Grupo de PICs e EPS da Secretaria de Saúde São Carlos, em parceria com o Projeto MAPEPS. Ocorreu em 13 de dezembro de 2017 na Praça Antônio Roda, em São Carlos/SP. A Mostra teve como objetivo apresentar à população são-carlense e a profissionais de saúde práticas, reflexões, síntese e produções acerca do cuidado ampliado à saúde, a partir da perspectiva da Educação Popular em Saúde. Houve visita orientada e vivências de PICs seguidas de roda de conversa. Com aproximadamente 70 participantes.

1.5) Orientações concluídas de mestrado e doutorado:

a) Silvana Maria Jacinto. Processos educativos na construção da ASSOLIMA enquanto comunidade política em Poços de Caldas/MG. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) ─ Universidade Federal de São Carlos;

b) Tiago Zanquêta de Souza. A extensão popular em educação ambiental e seus processos educativos. 2017. Tese (Doutorado em Educação) ─ Universidade Federal de São Carlos;

c) Erivelto Santiago Souza. Processos educativos em práticas docentes de sociologia: perspectivas para a educação das relações étnico-raciais no ensino médio. 2017. Tese (Doutorado em Educação) ─ Universidade Federal de São Carlos.

1.4) Outras atividades:

a) *Horta da Unidade Saúde-Escola (USE) intitulada "Use Sua Horta: Ciranda dos Sabores, Aromas e Cores".*
Realizada em parceria com USE e MAPEPS.
Foi iniciada por meio do mutirão "Uma horta pra chamar de minha" no dia 02 de setembro de 2017, com apoio da ONG Veracidade.

O local vem se tornando uma área de cultivo de plantas terapêuticas, aromáticas e condimentares, da qual toda a comunidade envolvida na USE usufrui e tem colaborado para a continuidade e manutenção da horta. Após a implantação, houve interesse de diversos grupos terapêuticos da USE para o desenvolvimento de atividades na horta, e também aconteceram algumas visitas, por exemplo: o Grupo "Oficina para idosos com alterações cognitivas" desenvolveu uma de suas sessões no espaço da horta, utilizando-a como recurso para estimulação cognitiva, de reminiscências, de valorização do conhecimento popular e da autoestima dos integrantes. A Horta vem recebendo visitas de pessoas que manifestam interesse em conhecer a experiência, como usuários, técnicos e docentes. Também aconteceram espontaneamente diversas doações, tais como, mudas, sementes, vasos, terra, adubo, mangueira de irrigação, dentre outros.

1.5) Produções e publicações:

a) RIBEIRO JUNIOR, D.; OLIVEIRA, M. W.. Presupuestos Metodológicos para un Proceso de Construcción de Conocimientos y Formación Humana Plasmado entre los Saberes Populares y Científicos. In: Adán Cano Aguilar. (Org.). **Experiencias y Reflexiones en Investigación e Intervención Social y Humanística desde Argentina, Colombia, Brasil y México**. 2ed. Ciudad Juárez: Editora Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, 2017, v. 1, p. 121-155.

b) OLIVEIRA, M. W.. A extensão popular no trabalho compromissado com as classes populares. In: Ernande Valentin do Prado; Eymard Mourão Vasconcelos; Adriana Maria Macêdo de Almeida Tófoli; Daniela Gomes de Brito Carneiro; Pedro José Santos Carneiro Cruz; Darlle Soares Sarmento; Luana Jesus de Almeida da Costa; Bruno Oliveira de Botelho; Islany Cost. (Org.). **Caderno de Extensão Popular: textos de referência para a extensão universitária**. 1ed. João Pessoa, PB: Editora do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba, 2017, v. 1, p. 92-99
Disponível em: https://issuu.com/vepopsus

2) Links de vídeos, documentos, livros, que narram/ilustram/registram essas experiências:

a) mapeps.blogspot.com.br

O *blog* do MAPEPS contém a descrição detalhada das atividades do projeto "Mapeamento de Práticas de Educação Popular e Saúde" e disponibiliza publicações além de vídeos e fotos.

b) processoseducativos.ufscar.br

Site do Grupo de Pesquisa "Práticas Sociais e Processos Educativos", que contém teses, dissertações, relatórios, textos orientadores entre outras produções do Grupo de Pesquisa.

Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira
(Professora do Centro Universitário Tiradentes – Alagoas)

Dentre o conjunto de ações sociais, de produções acadêmicas, de reflexões críticas e de experiências formativas empreendidas por esse membro do GT, juntamente com pessoas companheiras de caminhada em seus contextos locais, destacaram-se os elementos detalhados abaixo.

Ações desenvolvidas por você e/ou por seu grupo local, ou por projeto regional/nacional que esteja participando e principais encaminhamentos e reflexões construídas a partir dessas experiências	
Participação na elaboração de Políticas Públicas	Rede Estadual de Agroecologia - Alagoas
	Contribuição para o fortalecimento do SlowFood Maceió-AL
Oferta de cursos:	Disciplinas Curriculares Educação Alimentar e Nutricional e História da Alimentação
Participação na organização de evento.	**2018 - Organização do Espaço da Agricultura Familiar – Sede da Secretaria Estadual de Agricultura e EMATER/AL** As feiras livres, especialmente as de produção agroecológica e/ou orgânicas, são espaços que, além de agregarem valor econômico aos agricultores familiares, também são espaços educativos e de diálogo junto a diversos grupos (produtores, consumidores, estudantes) e podem ser promotores de saúde. Neste contexto, destaca-se a importância dos futuros profissionais de saúde em perceberem a importância do diálogo e das vivências populares para colaborarem com a criação de instrumentos educativos e informativos que possam ser utilizados nestes espaços. A intenção deste apoio, enquanto centro universitário, é de possibilitar vivências e reflexões sobre a temática da agroecologia para possibilidades de alternativas que incentivem e mobilizem diferentes setores em torno do fortalecimento da economia solidária no estado e, consequentemente, para a saúde e segurança alimentar e nutricional. O Espaço da Agricultura Familiar permite reunir mensalmente os produtores familiares que desenvolvem sistemas de produção de base sustentável e agroecológica. Está sendo implantado pela Secretaria de Agricultura do Estado de Alagoas e a EMATER.
	2018 - Semana de Extensão 18 a 20/04/2018 – Oficina: Diálogos sobre o Kefir – Uma comunidade Viva; Oficina: Horta nas Grotas – Construindo uma Rede de Parcerias intersetoriais;
	História da Alimentação – Seminário Gastronômico: Histórias de Comidas no Contexto Alagoano (Realização semestral deste 2013.1)
	Cine Debate Café – Semana Mundial da Alimentação do Centro Universitário Tiradentes, realizada no período de 16 a 20 de outubro de 2017 (Filme "O veneno está na Mesa II") Cine Debate Café – Semana de Extensão 2017 Centro Universitário Tiradentes – AL (Filme "O veneno está na Mesa I")
	Roda de Conversa: Diálogos sobre a Integração Ensino Serviço e Comunidade, na 5ª Semana de Pesquisa-SEMPESq, realizada no

	período de 06 a 8 de novembro de 2017, no Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL
	Palestra: Fome na Contemporaneidade – Diálogos sobre Josué de Castro – Ciclo de Palestra Internacional sobre Ecologia Humana realizado em 9 de novembro de 2017 em Maceió/Alagoas – Sociedade Brasileira de Ecologia Humana
Participação em projetos de extensão	**Co-coordenação – Rodas de Saúde e Alimentação Saudável nas Comunidades de Santo Onofre e São Rafael** A presente proposta vem sendo desenvolvida deste de 2016.2, com várias ações com estudantes de Nutrição e a comunidade de Santo Onofre, vizinha ao Centro Universitário Tiradentes – AL. Diante do vínculo formado e da necessidade de continuidade das ações extensionistas, comprometidas socialmente, desenvolvem-se atividades de avaliação e orientação nutricional, de Educação Popular e de promoção da saúde, com temas contextualizados no cotidiano das pessoas. Partindo de seu conhecimento prévio, de suas necessidades, com temas preferencialmente definidos pelo próprio público alvo. A Construção Compartilhada do Conhecimento, o diálogo, a criatividade e solidariedade são as bases para a realização das ações/atividades.
	2018 Coordenação - Horta na Grota – Projeto de Horta Urbana na USF São Francisco de Paula, Cruz das Almas, Alagoas Este é um projeto da extensão universitária no âmbito da promoção da saúde, Educação Popular, agroecológico e de sustentabilidade e meio ambiente. Tem como objetivos apoiar a implantação da Horta Urbana no espaço da Unidade Saúde da Família São Francisco de Paula, situada em Maceió, Alagoas. Além de desenvolver ações educativas relacionadas à agroecologia junto aos usuários do SUS e de fomentar a participação de estudantes em ações multiprofissionais relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade, constitui-se em uma proposta de articulação entre a teoria e prática, intersetorial e formadora de vínculos envolvendo outros cursos, instituições (Emater; SEAGRI; SMS) e comunidade. Nesta proposta, é possível perceber a construção coletiva e o fortalecimento de vínculos comunitários, solidário e de compromisso social.
	2018 Intercâmbio Agroecológico Campo Cidade – Murici, Alagoas Este é um projeto totalmente voluntário que consiste em um dia de campo, no assentamento rural Dom Helder Câmara, agroecológico, localizado em Murici – Zona da Mata alagoana. Tem como objetivos conhecer as atividades relacionadas à produção e processamento de alimentos agroecológicos; a organização da associação de mulheres e seu processo de inclusão produtiva nas feiras agroecológicas; além de promover o intercâmbio de saberes agroecológicos promotores da saúde e segurança alimentar e nutricional. Fazem parte deste intercâmbio docentes e estudantes de Nutrição do Centro Universitário Tiradentes, comunitárias dos projetos Horta e Rosas, Agricultoras Agroecológicas, Emater e Seagri-AL.
Autoria, participação e/ou orientação de monografias de graduação, de especialização, de dissertações e/ou doutoramentos:	**2018** – Monografia em andamento – Diálogos da Educação Popular no Cotidiano da Integração Ensino, Serviço e Comunidade IESC Especialização – Desenvolvimento Docente em Metodologias Ativas – UNIT 2017 – Análise descritiva dos indicadores do Vigitel relacionados a Maceió, Alagoas, no ano de 2016 – Trabalho de Conclusão de Curso de Danielle Meyre da Silva França e Maria Keite da Silva Santos, apresentado ao Centro Universitário

	Tiradentes – UNIT, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Nutrição, sob orientação da Profa. MsC. Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira e coorientação da Profa. MsC. Juliana Vasconcelos Lyra da Silva. 2017 – Perfil Nutricional de Jovens, Adultos e Idosos matriculados em uma Unidade Escolar da Rede Municipal de Ensino de Maceió/AL. Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Lídia Teixeira e Valeska Rios Arruda, apresentado para obtenção do título de graduação em Nutrição no Centro Universitário Tiradentes – UNIT –, em Maceió, sob a orientação da Profª MsC Theresa Cristina Siqueira e coorientadora nutricionista Esp. Anna Carla Luna. 2017 – Perfil Nutricional de Crianças de 3 e 4 Anos de uma Unidade Escolar da Rede Municipal de Ensino de São José da Laje/Alagoas. Trabalho de Conclusão de Curso de Nayara Norrany da Silva Rodrigues e Samara Monique Oliveira Bezerra, apresentado ao curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário Tiradentes – UNIT – Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de nutricionista. Orientadora: Msc. Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira
Outras atividades:	*Docente das turmas II e III da Integração ensino Serviço Comunidade – Curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes* *Docente das disciplinas História da Alimentação, Educação Alimentar e Nutricional e Metodologia de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes, Maceió Alagoas*

Sonia Acioli
(Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da UERJ e Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem – seção RJ)

Dentre o conjunto de ações sociais, de produções acadêmicas, de reflexões críticas e de experiências formativas empreendidas por esse membro do GT, juntamente com pessoas companheiras de caminhada em seus contextos locais, destacaram-se os elementos detalhados abaixo.

<table>
<tr><td colspan="2">Ações desenvolvidas por você e/ou por seu grupo local, ou por projeto regional/nacional que esteja participando e principais encaminhamentos e reflexões construídas a partir dessas experiências</td></tr>
<tr><td>Participação na elaboração de Políticas Públicas</td><td>Participação na discussão das novas diretrizes curriculares para a Enfermagem através da ABEn RJ</td></tr>
<tr><td>Oferta de cursos:</td><td>Disciplina: Educação Popular e Saúde
A disciplina foi oferecida no primeiro semestre de 2017 no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ
Curso: Mestrado e Doutorado em Enfermagem
Carga Horária: 30 hs no. Créditos: 02
Datas e Horário: 2as. feiras – das 14:00 às 17:00 horas
Professores Responsáveis: Dra. Sonia Acioli, Dr. Helena L. David
Ementa
A disciplina propõe-se a discutir o campo teórico-metodológico da Educação Popular em Saúde (EPS), ressaltando o contexto histórico e político de sua construção no Brasil, conceitos presentes no campo e sua interface com as práticas de saúde e a enfermagem.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Participação na organização de evento.</td></tr>
<tr><td>Instituições envolvidas
ABEn RJ
ENf/UERJ
EEAN/UFRJ
EEAP/UNIRIO</td><td>I Mostra Científica Multiprofissional da ABEn RJ/ II Jornada de Sistematização da Assistência de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro – 05 e 06/12/2017</td></tr>
<tr><td>ABEn RJ
EEAP/UNIRIO
SES
Instituto de Medicina Social/UERJ</td><td>Roda de Conversa: Lugar do enfermeiro no SUS/APS: Políticas, Práticas e Desafios – 21/11/2017</td></tr>
<tr><td>ENF/ UERJ
ABEn RJ
Associación de enfermeira Comunitária</td><td>Os Desafios para a Enfermagem na Atenção Primária em conjunturas de crise: experiências Espanhola e Brasileira – 06/11/2017</td></tr>
<tr><td></td><td>Seminário em Comemoração dos 20 anos do Projeto de Extensão: A Enfermagem em Saúde Pública e a prática educativa: uma experiência a nível local – 11/12/2017 –, com roda de conversa, vídeo com depoimentos e exposição de fotos</td></tr>
</table>

Participação em projetos de extensão	Projeto de Extensão: A Enfermagem em Saúde Pública e a prática educativa: uma experiência a nível local Projeto criado a partir da experiência do Projeto de Extensão “Aprendendo e Ensinando com o Alto Simão”, junto às atividades docentes da Faculdade de Enfermagem da UERJ nesta localidade, as quais mostraram a necessidade de fortalecimento do campo da Enfermagem em Saúde Pública, especificamente da prática educativa, na perspectiva da Educação Popular e Saúde. Com isso, ampliou-se o campo de atuação do projeto anterior ao incorporar outros cenários de prática. OBJETIVOS - Refletir sobre a prática educativa, a partir da realização de atividades locais junto a grupos sociais vinculados à comunidade, escolas e instituições que desenvolvam ações educativas em saúde pública no RJ; - Favorecer o desenvolvimento de habilidades voltadas para a construção de práticas educativas problematizadoras construídas a partir de um processo de interação-interlocução permanente com os grupos envolvidos; - Fortalecer o vínculo entre a comunidade e os estudantes e professores; - Refletir sobre o papel do enfermeiro como educador; - Desenvolver estudos e reflexões críticas com base em vivências práticas; - Desenvolver práticas educativas que atendam aos interesses e demandas da população envolvida nas práticas.
Participação em projetos de pesquisa	Líder do Grupo de Pesquisa: Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva – SaPESC Linhas de Pesquisa: Linha 01 – Matrizes teóricas e desenvolvimentos metodológicos do campo da Educação Popular em Saúde; Linha 02 – Saberes e Práticas de cuidado de enfermagem e saúde na Saúde Coletiva/Comunitária; Linha 03 – Os diálogos teórico-metodológicos entre as práticas de Enfermagem, Epidemiologia e Vigilância em Saúde Certificado em 2013
Autoria, participação e/ou orientação de monografias de graduação, de especialização, de dissertações e/ou doutoramentos:	Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7857772205627304

Renata Pekelman
(Hospital Nossa Senhora Conceição/ Serviço de Saúde Comunitária- GHC)

Dentre o conjunto de ações sociais, de produções acadêmicas, de reflexões críticas e de experiências formativas empreendidas por esse membro do GT, juntamente com pessoas companheiras de caminhada em seus contextos locais, destacaram-se os elementos detalhados abaixo.

Ações desenvolvidas por você e/ou por seu grupo local, ou por projeto regional/nacional que esteja participando e principais encaminhamentos e reflexões construídas a partir dessas experiências	
Participação na elaboração de Políticas Públicas	Apoiadora nacional do curso EDPOPSUS II
Oferta de cursos:	2017 – Oficina de formação de educadores para o curso de aperfeiçoamento em Educação Popular em saúde para agentes de vigilância e agentes comunitários de saúde – EDPOPSUS II – MG e RS 2018 – Curso para Preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde – GHC 2017/18 – Currículo Integrado – Formação de campo em APS- Residências em MFC e Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade
Participação em projetos de extensão	Acompanhamento de turmas e de formação dos educadores do EDPOPSUS II – SP; MG e RS.
Participação em projetos de pesquisa	Grupo de pesquisa em Narrativas em Saúde
Autoria, participação e/ou orientação de monografias de graduação, de especialização, de dissertações e/ou doutoramentos:	Orientação de Trabalhos de Conclusão de Residência: **2017/18** – Freitas, Pâmela L.R.; A meditação na promoção do cuidado integral em saúde. **–** Zaparoli, Vanessa; O cuidado da população em situação de rua na perspectiva dos profissionais que atuam no consultório na rua. – Henriques, Carlos Eduardo L; Lopes Ingrid S. da S.; Ito, Laura M; Acesso a um serviço de Atenção Primária a Saúde- analise da oferta e demanda. **2017** – Dall' Aqua, Camila B.; Nosso Bebê tem Sífilis Congênita, e agora? – Christmann, Mirela. O vínculo na saúde da criança em atenção primária à saúde: revisão integrativa.
Produções e publicações:	Dallegrave, D. et all; Aprendizagens;.In: EnsiQLopedia das residências em saúde Ceccim, Ricardo B et all (org.) Porto Alegre: Rede Unida, 2018.

	Pekelman, R.; Educação popular em saúde; In:EnsiQLopedia das residências em saúde Ceccim, Ricardo B et all (org.) Porto Alegre: Rede Unida, 2018. Pekelman, R. et all; A educação popular e a vigilância em saúde na atenção primária; In: A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde/ Vasconcelos, E. M., Prado, E.V. (org.); 2. ed. - São Paulo: Hucitec, 2017
Outras atividades:	Médica de Família e Comunidade da Unidade de Saúde Jardim Itu/ GHC Grupo com usuários e trabalhadores da US Jardim Itu – Círculo de leitura e escrita criativa.

Osvaldo Peralta Bonetti
(Servidor do Ministério da Saúde)

Dentre o conjunto de ações sociais, de produções acadêmicas, de reflexões críticas e de experiências formativas empreendidas por esse membro do GT, juntamente com pessoas companheiras de caminhada em seus contextos locais, destacaram-se os elementos detalhados abaixo.

Ações desenvolvidas por você e/ou por seu grupo local, ou por projeto regional/nacional que esteja participando e principais encaminhamentos e reflexões construídas a partir dessas experiências	
Participação na elaboração de Políticas Públicas	Integrando a comissão gestora do Projeto de Implementação da Residência Multiprofissional em Saúde do Campo no DF. Parcerias: Coletivo de Saúde do MST, Faculdade de Saúde da UnB e Fiocruz Brasília.
Oferta de cursos:	- Apoio na realização de aulas sobre gestão participativa, Educação Popular em saúde e participação popular da pós-graduação da Faculdade de Saúde da UNB. - Curso de Formação de Conselheiros de Saúde.
Participação na organização de evento.	- Organização da Oficina Distrital de Formação de Conselheiros e Lideranças Sociais na Defesa do SUS. - Organização da Tenda Paulo Freire no 12º Congresso da ABRASCO
Participação em projetos de extensão	Projeto Linhas de Cuidado em Saúde do Homem – referenciada nos itinerários terapêuticos na Educação Popular em saúde. Projeto gerido pela Faculdade de Saúde da UnB, em parceria com o HUB e SES DF, com objetivo de implementar linhas de cuidado em saúde do homem, tendo como território as unidades de saúde da família da região leste do DF.
Participação em projetos de pesquisa	Projeto de Pesquisa Saúde do Homem
Produções e publicações:	Trabalhos publicados na *Convéncion Internacional de Salud Pública - Cuba Salud 2018*. Títulos: - Educação Popular em Saúde na implementação de linhas de cuidado em saúde do homem. - O desmonte da Assistencial Social Brasileira no Governo Temer Congresso Internacional da Rede Unida: Tema: Educação Popular e Saúde e Linhas de Cuidado
Outras atividades:	- Participação nas mobilizações contra o golpe de estado em curso e na defesa da democracia e dos direitos sociais. - Participação na Diretoria da ABEn DF. - Participação na elaboração do Programa de Governo do PT – Saúde, eleições 2018
Links de vídeos, documentos, livros, que narram/ilustram/registram essas experiências.	
Vídeos e materiais audiovisuais	Vídeo sobre a Política Nacional de Educação Popular em Saúde em fase de conclusão (em fase final de edição).

Helena Maria Scherlowski Leal David
(Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Dentre o conjunto de ações sociais, de produções acadêmicas, de reflexões críticas e de experiências formativas empreendidas por esse membro do GT, juntamente com pessoas companheiras de caminhada em seus contextos locais, destacaram-se os elementos detalhados abaixo.

1 - Projeto de Extensão – Vidas Paralelas: ações compartilhadas em cultura e saúde do trabalhador do Rio de Janeiro/PVP RJ

O PVP RJ vem se reconfigurando como espaço de troca de saberes e produção de conhecimentos sobre o trabalho, a partir do trabalhador, valorizando sua produção cultural.

O PVP RJ, em 2017, sistematizou, sob a forma de vídeos, a luta dos trabalhadores da UERJ por melhores condições de trabalho e pela regularização dos salários. A bolsista participou das atividades de mobilização, e, posteriormente, da elaboração do material audiovisual, que está disponível no YouTube ©

2 – Curso de Formação Histórica e Política para estudantes da saúde

O Curso FHP continuou suas atividades, em 2017, integrando alunos residentes do curso de Residência de Enfermagem em Saúde da Família. A proposta de ampliar a reflexão crítica e de proporcionar leituras sobre os processos históricos e políticos do país teve como objetivo colaborar para a construção de uma consciência crítica dos estudantes a respeito do seu papel nas lutas pela saúde.

Para 2018, está se propondo um novo curso sobre Educação Popular e História do SUS (EPHIS-SUS), cuja execução se dará por meio de convênio firmado entre o Ministério da Saúde e a UERJ.

3 – Participação na comissão científica para o ABRASCÃO 2018

Desde agosto, a Comissão Científica para o evento vem se reunindo e definindo o conjunto de atividades que farão parte do ABRASCÃO 2018. Participei como representante da UERJ, também na organização das atividades que ocorrerão na Universidade.

Pedro José Santos Carneiro Cruz
(Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Dentre o conjunto de ações sociais, de produções acadêmicas, de reflexões críticas e de experiências formativas empreendidas por esse membro do GT, juntamente com pessoas companheiras de caminhada em seus contextos locais, destacaram-se os elementos detalhados abaixo.

Ações desenvolvidas por você e/ou por seu grupo local, ou por projeto regional/nacional que esteja participando e principais encaminhamentos e reflexões construídas a partir dessas experiências	
Participação na elaboração de Políticas Públicas	*Coordenação do Projeto de Pesquisa e Extensão "VEPOP-SUS: Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS", o qual constitui uma das frentes de ação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS) e é promovido através de Termo de Cooperação do Ministério da Saúde com a Universidade Federal da Paraíba.* O VEPOP-SUS visa fortalecer experiências de Extensão Popular na linha da Educação Popular em Saúde, de maneira integrada com os espaços do Sistema Único de Saúde (SUS) e comprometida com a formação de trabalhadores para atuação com postura ético-política humanística, interdisciplinar e participativa. Em sua frente nacional, vem atuando a partir de uma equipe operacional de pesquisadores e consultores, ancorada na UFPB, com ações de articulação e integração entre as diversas iniciativas e experiências de extensão em Educação Popular e Saúde no país. Por meio do VEPOP-SUS, espera-se estimular em todo o país a Educação Popular como expressão da construção de caminhos e novas práticas de saúde na formação dos profissionais, protagonizando o campo popular e os serviços públicos de saúde. Dentre as ações desenvolvidas pelo Projeto VEPOP-SUS no ano de 2017, destacam-se: Mapeamento de experiências de Extensão em Educação Popular em Saúde no SUS em todas as regiões do país; Impressão e distribuição em todo o país de publicações de Extensão em Educação Popular e Saúde, inclusive um Caderno de Extensão Popular em Saúde; Difusão de ideias, diálogos e experiências sobre Extensão Popular no SUS, através da Comunicação, Informação e Mídias Digitais em sítios eletrônicos; Apoio à promoção de encontros e eventos na área de formação e extensão em saúde com ênfase na Educação Popular; Realização do Estágio Nacional de Vivências de Extensão Popular em Comunidades – ENEC, visando à sensibilização e mobilização de novos sujeitos para o movimento da Extensão Popular no país; Apoio às experiências de Extensão em Educação Popular na Universidade Federal da Paraíba e em outras instituições

	do Estado da Paraíba, para o aprimoramento da formação em saúde no âmbito estadual. No site do Projeto, podem ser encontrados documentos, registros e produções de todas as atividades construídas nas frentes de ação citadas acima. Acessar: http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus
	Atuação como Assessor de Extensão do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) apoia de maneira administrativa as atividades que são realizadas neste Centro. A assessoria conta com projetos inscritos nos editais Programa Bolsas de Extensão (PROBEX) e Fluxo Contínuo de Ações de Extensão (FLUEX). As atividades que são desenvolvidas na Assessoria de Extensão tem como principal objetivo promover a Extensão no CCM, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de Extensão Universitária no Centro. Dentre as ações, com o intuito de dar visibilidade às atividades de Extensão do Centro, há realização de Encontros de Extensão do CCM. Ainda, são desenvolvidas chamadas para a realização de entrevistas, com captação audiovisual para a construção de novos vídeos para a série denominada de: "Conhecendo as ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas", a qual tem por objetivo dar visibilidade ao histórico e aos aspectos metodológicos de Projetos e Programas de Extensão do CCM. É também regularmente organizada uma coletânea de artigos completos oriundos dos projetos de extensão do Centro, tendo como foco suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica, a qual constitui foco do Centro.
Oferta de cursos:	*Curso de Práticas Integrativas em Saúde* Essa ação educativa em saúde foi desenvolvida em dez encontros, abordando práticas integrativas em saúde, como fitoterapia, florais, massoterapia e aproveitamento integral de alimentos; sendo voltado para profissionais de saúde, estudantes de cursos de graduação em saúde e, especialmente, moradores das comunidades Jardim Itabaiana, Pedra Branca e Boa Esperança, em território adscrito à Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, onde o Programa de Extensão PINAB (Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica) atua há 11 anos. A realização do Curso aconteceu por meio de uma colaboração entre um componente curricular do curso de Medicina da UFPB (a disciplina MHA-2 - Atenção Primária), o programa PINAB e a equipe componente da USF Vila Saúde e moradores do território a essa USF adscrito. Para tanto, a organização foi liderada por estudantes de Medicina do segundo período (2017.2), que fazem parte da disciplina MHA2 (sob a orientação do professor Pedro José Santos Carneiro Cruz). O Programa PINAB contribuiu com a articulação entre os estudantes, os

	participantes e os palestrantes, e com alguns convidados que têm experiências nas áreas das práticas que o curso abordará, as quais podem ser científicas e/ou oriundas de saberes populares e práticas sociais, na área em que a vivência será realizada. A equipe da USF se mostrou animada e disposta a nos apoiar e também participar das aulas. A partir daí, seguimos com alguns ajustes na programação do curso, como o horário que se adequou ao horário da equipe para que essa possa participar do mesmo e sugestões de temas, como a introdução aos florais, refazendo o cronograma do curso. A partir de então, nas semanas seguintes, começamos a divulgação do curso por meio dos panfletos na unidade para os profissionais de saúde, para que eles possam também convidar pessoas da comunidade e profissionais de outras unidades de saúde. O Curso teve como objetivo promover a educação em saúde em uma esfera local, tendo como público alvo usuários e profissionais do Sistema Único de Saúde, socializando e debatendo os conhecimentos locais acerca de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, contribuindo para a melhora da qualidade de vida da população por meio da promoção da saúde.
	Curso de Formação em Auriculoterapia As práticas integrativas em saúde são compreendidas como um conjunto heterogêneo de práticas, produtos e saberes, agrupados pela característica comum de não pertencerem ao escopo dos saberes/práticas consagrados na medicina convencional. Assim, a Auriculoterapia surge nessa perspectiva, podendo ser usada como um recurso terapêutico capaz de oferecer um tratamento complementar, acessível e eficiente para a população. Semelhantemente à acupuntura, a Auriculoterapia também pode ser considerada parte da medicina tradicional chinesa. Todavia, ela é tida como uma prática autônoma, com fundamentos e metodologias próprias, pois se trata de uma terapia de microssistema que utiliza o pavilhão auricular para diagnosticar e tratar disfunções de diversas origens. Corroborando esse recurso terapêutico, existem várias publicações que demonstram a efetividade do uso da Auriculoterapia na prática clínica. Além disso, diversos estudos experimentais evidenciaram o efeito neurobiológico do estímulo do pavilhão auricular. A Auriculoterapia, atualmente, fundamenta-se em duas linhas principais. Dentre elas, tem-se a chamada Auriculoterapia Francesa, desenvolvida por Nogier, a qual segue noções neurofisiológicas. A segunda, por sua vez, a Auriculoterapia Chinesa, baseia-se nos conceitos da Medicina Tradicional Chinesa, a qual acredita que os doze canais de energia ou meridianos reúnem-se na orelha e que esta é, também, uma das principais zonas onde as energias Yang e Yin se inter-relacionam. Assim, fica possível inferir que a Auriculoterapia apresenta-se como um recurso bastante complexo, podendo, de forma isolada ou complementar a outras terapias, agir de forma eficiente, abrangente e prática. Como atividade educativa, o presente curso foi liderado por estudantes e por um docente do curso de Medicina da UFPB,

	vinculados ao componente curricular MHA2 – Atenção Primária, o qual tem atuação na Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde. Essa ação educativa em saúde foi desenvolvida em dez encontros, sendo voltada para profissionais de saúde, estudantes de cursos de graduação em saúde e, especialmente, moradores das comunidades Jardim Itabaiana, Pedra Branca e Boa Esperança, em território adscrito à Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, onde o Programa de Extensão PINAB (Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica) atua há 11 anos. O Programa PINAB contribuiu com a articulação entre os estudantes e os participantes do território, tanto trabalhadores como moradores. Considerando a importância da Auriculoterapia, o seu excelente retorno em função de sua simplicidade e baixo custo de aplicação, observamos ser esta uma prática de fundamental importância a ser implantada no âmbito do SUS. Como passos fundamentais na estruturação do curso, deram-se: 1) Acolhimento e Introdução ao Curso; 2) Anatomia da orelha; 3) História e fisiologia da Auriculoterapia; 4) Pontos de aplicação da Auriculoterapia e instruções práticas sobre os equipamentos utilizados; 5) Auriculoterapia em exemplos de casos clínicos; 6) Como realizar o atendimento, com noções de anamnese; 7) Atividades práticas; e 8) Atividades práticas.
	Curso de formação em Educação Popular: fundamentos e princípios O Curso foi construído por estudantes, professores e pesquisadores dos projetos de extensão da UFPB, orientados pela Educação Popular e apoiados pelo Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS. A duração foi de 02 de março a 11 de maio de 2017, em dez encontros que aconteceram nas quintas-feiras, às 17 horas, tendo carga horária total de 40 horas. O curso foi gratuito e aberto para estudantes de todos os cursos, profissionais de saúde, de educação e assistentes sociais, assim como militantes de movimentos sociais e populares. O Curso teve por objetivo cumprir a missão do VEPOP-SUS no que tange à criação e fortalecimento de espaços de formação de estudantes e de atores sociais na perspectiva da Educação Popular e dos caminhos de sua inserção como abordagem significativa nas ações de saúde e nos espaços do SUS. E buscou aprofundar diálogos e aprendizados em Educação Popular, buscando a formação crítica e política para o trabalho comunitário.
Participação na organização de evento.	*I Seminário de Educação Popular e Construção do Conhecimento* Ocorrendo no dia 8 de novembro de 2017, no auditório do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB), Campus I, o Seminário foi uma realização do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), que faz parte do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Extensão e Ensino em Economia Solidária e Educação Popular (NUPLAR), vinculado ao PPGE.

	Teve como propósito a socialização de estudos, pesquisas e reflexões tecidas por pessoas que estejam dedicadas aos processos de construção de conhecimentos à luz da perspectiva teórico-metodológica da Educação Popular. Espera-se constituir um espaço de debates e de aprendizagens com foco nos desafios e trilhar da Educação Popular como caminho de produção de pesquisas e também como temática/objeto das mesmas. Os debates foram provocados pelas experiências em pesquisa de membros do Grupo EXTELAR (CNPq), particularmente naqueles processos investigativos que tenham temática e/ou orientação metodológica vinculada à Educação Popular. No encontro ocorreram um painel temático e uma oficina. No painel temático, houve a contribuição de dois pesquisadores, os quais expuseram suas experiências na pesquisa em Educação Popular, em forma de uma comunicação dialogada, com a perspectiva de identificar os impasses, desafios, oportunidades e potencialidades na construção de pesquisas, estudos e demais processos investigativos nesse campo. Na oficina, foi aberto espaço para escuta das experiências do público participante em geral, de modo que compartilhem os caminhos, descaminhos, dilemas, incertezas, curiosidades, elaborações e pensamentos acerca da pesquisa em Educação Popular. Mesmo as pessoas que estejam com pesquisas em andamento poderão socializar seus estudos e as questões emergentes.
Participação em projetos de extensão	*Programa de Extensão "PINAB – Práticas Integrais de Promoção da Saúde e da Nutrição na Atenção Básica" (Departamento de Promoção da Saúde/CCM e Departamento de Nutrição/CCS da UFPB)* Este Programa destina-se a apoiar a mobilização de ações de extensão empreendidas em comunidades e instituições do bairro do Cristo Redentor, desenvolvido sob a coordenação de docentes do Departamento de Promoção da Saúde/CCM e do Departamento de Nutrição/CC/UFPB, onde esta ação foi criada em 2007. Assim, são articuladas por meio da proposta em tela ações realizadas a partir da atuação de grupos operativos. No ano de 2017, foram: Horta na USF, Fórum Intersetorial Segurança Alimentar e Nutricional e Saúde na Comunidade. Atuam estudantes das diversas áreas do conhecimento, além de nutricionistas e docentes. Pretende-se com tais ações possibilitar uma intervenção humanizada e um agir crítico da nutrição no cotidiano da comunidade, de maneira articulada cotidianamente à busca da Promoção à Saúde com participação, emancipação e qualidade de vida. O Programa é desenvolvido segundo o referencial teórico-metodológico da Educação Popular, no sentido de contribuir para a Promoção da Saúde, da Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito comunitário e do Cuidado em Saúde, bem como favorecer o desenvolvimento social nas comunidades envolvidas, valorizando ainda a interdisciplinaridade, possibilitando aos extensionistas a percepção do trabalho em saúde como um ato de compromisso social e construção coletiva de cidadania.

Participação em projetos de pesquisa	*Coordenação do projeto de pesquisa "Reconstituindo a história e registrando a memória da Educação Popular na Paraíba: estudo com base em trajetórias, produções, ideias e reflexões de diferentes atores", o qual irá constituir a obra "Uma Antologia da Educação Popular Paraibana".* A presente pesquisa tem como objeto central a reconstituição da história da Educação Popular (EP) no estado da Paraíba a partir do reconhecimento, valorização e registro da memória de alguns de seus principais atores, em um processo investigativo que promova a explicitação e, consequentemente, sistematização das ideias, reflexões e trajetórias desses protagonistas. Para tanto, o processo de estudo prioriza a explicitação das percepções desses sujeitos, por meio de entrevistas semiestruturadas pautadas pelo referencial da história oral, e, assim, tanto enfoca os principais marcos históricos da EP na Paraíba, como analisa as principais contribuições das várias práticas e trabalhos sociais orientados por essa perspectiva teórico-metodológica para o pensamento educacional brasileiro e para o desenvolvimento de ações sociais e de políticas sociais públicas.
	Coordenação da pesquisa "Caminhos e desafios da Promoção da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional na Atenção Básica: análise de uma experiência em Educação Popular" A presente proposta de pesquisa tem como objeto central a Promoção da Saúde (PS) e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito da Atenção Básica (AB), particularmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), a partir de práticas educativas em grupos comunitários pautados pela perspectiva pedagógica freiriana: a Educação Popular (EP). Seu processo investigativo tem como fio condutor o desvelamento de caminhos e desafios nesse contexto, o que se justifica pelo interesse do estudo em explicitar, problematizar e analisar criticamente saberes, práticas e reflexões que sejam efetivamente capazes de agregar novos horizontes para as realizações educacionais em saúde e SAN, promovidas no cotidiano da Atenção Básica, de modo especial em suas iniciativas coletivas e grupais, de modo a contribuir com a qualificação, aprimoramento e, em alguns casos, reorientação dessas práticas, inclusive pela contribuição no fomento ao debate, à formação e à reflexão dos protagonistas dessas ações, quais sejam os trabalhadores, gestores e usuários da ESF. Para tanto, o foco/objeto da pesquisa é o Programa de Extensão PINAB e o conjunto de ações por este desenvolvidas em dez anos de atuação junto com as comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB
Autoria, participação e/ou orientação de monografias de graduação, de especialização, de dissertações e/ou doutoramentos:	No período não houve conclusão de orientação sob minha responsabilidade.

Produções e publicações:	*Livros publicados/organizados ou edições* SOUSA, L. M. P. (Org.) ; ALENCAR, I.C. (Org.) ; CARVALHO, L. E. (Org.) ; CRUZ, P. J. S. C. (Org.) . Educação Popular na Universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP) - Volume 2. 1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. v. 1. 316p. CRUZ, P. J. S. C.; CARNEIRO, D. G. B. (Org.); ALMEIDA, A. M. M. (Org.); RODRIGUES, A. P. M. E. (Org.); ALENCAR, I.C. (Org.) . Extensão Popular: caminhos em construção. 1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. v. 1. 242p. CRUZ, P. J. S. C.; SOUSA, E. S. S. (Org.); SAMPAIO, J. (Org.); XAVIER FILHO, M. C. S. (Org.); GALDINO, V. S. (Org.). Anais do II Encontro de Extensão do CCM. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. v. 1. 47p. MELO NETO, J. F. (Org.); CRUZ, P. J. S. C. (Org.). Extensão Popular, educação e pesquisa. 01. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. v. 01. 262p. PRADO, ERNANDE VALENTIN DO (Org.); VASCONCELOS, E.M. (Org.); ALMEIDA, A. M. M. (Org.); CARNEIRO, D. G. B. (Org.); CRUZ, P. J. S. C. (Org.) ; SARMENTO, D. S. (Org.) ; COSTA, L. J. A. (Org.) ; BOTELHO, B. O. (Org.) ; ALENCAR, I.C. (Org.) ; SOUSA, L. M. P. (Org.) . Caderno de extensão popular: textos de referência para a extensão universitária. 1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. v. 1. 500p. CRUZ, P. J. S. C.; VASCONCELOS, E.M.. Caminhos da aprendizagem na extensão universitária: reflexões com base em experiência na Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP). 1. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2017. v. 1. 383p. *Capítulos de livros publicados* SOUSA, L. M. P.; CRUZ, P. J. S. C. . Apresentação: A educação popular continua suas trilhas e lutas na universidade: a potência dos diálogos da articulação nacional de extensão popular (ANEPOP). In: Luciana Maria Pereira de Sousa, Islany Costa Alencar, Lucas Emmanuel de Carvalho, Pedro José Santos Carneiro Cruz. (Org.). Educação Popular na Universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP) - Volume 2. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 15-18. CRUZ, P. J. S. C.; VASCONCELOS, E.M.. Dez anos da tenda Paulo Freire do 3º congresso brasileiro de extensão universitária:

	sistematizando uma experiência fundante na história do movimento nacional de extensão popular. In: Luciana Maria Pereira de Sousa, Islany Costa Alencar, Lucas Emmanuel de Carvalho, Pedro José Santos Carneiro Cruz. (Org.). Educação Popular na Universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP) - Volume 2. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 195-235. CRUZ, P. J. S. C.. Educação popular: elementos conceituais e perspectivas na reorientação de práticas sociais e profissionais. In: Luciana Maria Pereira de Sousa, Islany Costa Alencar, Lucas Emmanuel de Carvalho, Pedro José Santos Carneiro Cruz. (Org.). Educação Popular na Universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP) - Volume 2. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 293-314. CRUZ, P. J. S. C.; ALMEIDA, A. M. M.; CARNEIRO, D. G. B. ; RODRIGUES, A. P. M. E. ; ALENCAR, I.C. . Apresentação. In: Pedro José Santos Carneiro Cruz, Daniela Gomes de Brito Carneiro, Adriana Maria Macêdo de Almeida Tófoli, Ana Paula Maia Espíndola Rodrigues, Islany Costa Alencar. (Org.). Extensão Popular: caminhos em construção. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 13-18. CRUZ, P. J. S. C.. Extensão Popular: situando a extensão universitária orientada pela Educação Popular. In: Pedro José Santos Carneiro Cruz, Daniela Gomes de Brito Carneiro, Adriana Maria Macêdo de Almeida Tófoli, Ana Paula Maia Espíndola Rodrigues, Islany Costa Alencar. (Org.). Extensão Popular: caminhos em construção. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 19-31. CARVALHO, L. E.; CRUZ, P. J. S. C. . Amorosidade como dimensão da Educação Popular na Extensão: reflexões a partir da trajetória de um estudante. In: Pedro José Santos Carneiro Cruz, Daniela Gomes de Brito Carneiro, Adriana Maria Macêdo de Almeida Tófoli, Ana Paula Maia Espíndola Rodrigues, Islany Costa Alencar. (Org.). Extensão Popular: caminhos em construção. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 41-52. BOTELHO, B. O. ; CRUZ, P. J. S. C. . Autonomia e extensão popular: estudo com base na percepção de extensionistas de uma experiência. In: Pedro José Santos Carneiro Cruz, Daniela Gomes de Brito Carneiro, Adriana Maria Macêdo de Almeida Tófoli, Ana Paula Maia Espíndola Rodrigues, Islany Costa Alencar. (Org.). Extensão Popular: caminhos em construção. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 85-106. CRUZ, P. J. S. C.; CARNEIRO, D. G. B.; ALMEIDA, A. M. M. ; RODRIGUES, A. P. M. E. . Educação Popular, Promoção da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional em comunidades: aspectos

	metodológicos de uma ação de Extensão Universitária. In: Pedro José Santos Carneiro Cruz, Daniela Gomes de Brito Carneiro, Adriana Maria Macêdo de Almeida Tófoli, Ana Paula Maia Espíndola Rodrigues, Islany Costa Alencar. (Org.). Extensão Popular: caminhos em construção. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 107-124. ARAUJO, R. S.; ALVES, A. S. ; SOUSA, L. M. P. ; FAGUNDES, M. G. ; ALENCAR, I.C. ; CRUZ, P. J. S. C. . Pesquisa em Extensão Popular: uma reflexão sobre o trabalho de Agentes Comunitários de Saúde em João Pessoa - Paraíba. In: Pedro José Santos Carneiro Cruz, Daniela Gomes de Brito Carneiro, Adriana Maria Macêdo de Almeida Tófoli, Ana Paula Maia Espíndola Rodrigues, Islany Costa Alencar. (Org.). Extensão Popular: caminhos em construção. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 141-158. CRUZ, P. J. S. C.. A experiência e seus significados na construção de conhecimentos em Pesquisa Social. In: Pedro José Santos Carneiro Cruz, Daniela Gomes de Brito Carneiro, Adriana Maria Macêdo de Almeida Tófoli, Ana Paula Maia Espíndola Rodrigues, Islany Costa Alencar. (Org.). Extensão Popular: caminhos em construção. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 179-214. MELO NETO, J. F.; CRUZ, P. J. S. C.. Apresentação. In: José Francisco de Melo Neto, Pedro José Santos Carneiro Cruz. (Org.). Extensão Popular: educação e pesquisa. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 13-16. BOTELHO, B. O.; CRUZ, P. J. S. C.; ALENCAR, I.C.; CARNEIRO, D. G. B.. PARTICIPAÇÃO POPULAR E ARTE NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS PELA EDUCAÇÃO POPULAR. In: José Francisco de Melo Neto, Pedro José Santos Carneiro Cruz. (Org.). Extensão Popular: educação e pesquisa. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 115-145. BOTELHO, B. O.; CRUZ, P. J. S. C.. PESQUISA EM EXTENSÃO POPULAR: confrontação de saberes (uma leitura da educação popular). In: José Francisco de Melo Neto, Pedro José Santos Carneiro Cruz. (Org.). Extensão Popular: educação e pesquisa. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2017, v. 1, p. 196-218. CRUZ, P. J. S. C.; ALENCAR, I.C.. Educação popular como prática social e profissional. In: Vera Joana Bornstein. (Org.). Formação em educação popular para trabalhadores da saúde. 1ed.Rio de Janeiro: EPSJV, 2017, v. 1, p. 107-111.
Outras atividades:	
Links de vídeos, documentos, livros, que narram/ilustram/registram essas experiências.	
Livros e materiais escritos	https://issuu.com/vepopsus http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/

Vídeos e materiais audiovisuais	https://www.youtube.com/channel/UC6hsqTH3iIgvk1csQvXb90Q https://www.youtube.com/channel/UCj7M6djQ_1XkOEiRSkQmFdg https://www.youtube.com/user/pedrojosecruz
Registros dos projetos de pesquisa e de extensão	https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/docente/portal.jsf?siape=2884817

Maria Rocineide Ferreira da Silva
(Professora da Universidade Estadual do Ceará)

Dentre o conjunto de ações sociais, de produções acadêmicas, de reflexões críticas e de experiências formativas empreendidas por esse membro do GT, juntamente com pessoas companheiras de caminhada em seus contextos locais, destacaram-se os elementos detalhados abaixo.

No âmbito da formação profissional e universitária em saúde, ofertou 03 disciplinas de Educação Popular e Saúde, sendo uma na graduação de Enfermagem (optativa) e outras duas na pós-graduação em saúde coletiva (mestrado-doutorado). Nessa direção, também contribuiu no planejamento de módulo com essa temática no mestrado profissional em saúde da Família, tendo o mesmo sido ofertado em 2018. Nessa disciplina, estabelecemos o diálogo com Ekobé, Centro Popular de Educação e Cuidados, que é mantido pelos movimentos populares dentro da Universidade Estadual do Ceará.

As aulas-encontros constituíram-se com focos em: Sistema Único de Saúde, Política de Educação Popular e Saúde, democratização do conhecimento, escola sem partido, políticas de equidade, dentre outros temas. Promoveram-se também vivências, visitas aos movimentos sociais e populares, bem como debates com mestres da educação e cultura popular, tecendo um diálogo potente entre os saberes vividos no campo popular e acadêmico.

Um cortejo foi promovido para possibilitar uma discussão sobre o produtivismo acadêmico e, até que ponto, a comunidade tem sido ouvida e tem respondido às necessidades reais da população. "Produzir e publicar: o quê? Para quê? Para quem?". Também esteve envolvida na oferta de um curso sobre Teatro do Oprimido com discussões importante da pedagogia do oprimido.

Na disciplina da graduação, a turma foi ao terminal da Parangaba e compartilhou de momentos e de vivências com os movimentos populares. Nesses diálogos, produziu-se material para apresentação de trabalhos, como cordel do SUS e caso-desenho, apresentados na semana universitária. Também se viu articulação entre as abordagens nos serviços de saúde, o que as vozes dos usuários dizem.

Por sua vez, através de projeto de extensão, tivemos diálogos com jovens que vivem na periferia, com o movimento CUCA, sendo ao todo 10 rodas de conversa pautadas na problematização freiriana. A escolha dos temas é feita a partir das demandas das juventudes que frequentam esse importante Centro de Cultura. Houve ainda oficina de Teatro do Oprimido com mulheres e um projeto com título “Resgatando o brincar na comunidade: caminhando a gente aprende”.

Orientação de dissertação de mestrado (2017-2018) EDPOPSUS: APRENDIZAGENS DE EDUCADORES POPULARES DE UM CURSO PARA TRABALHADORES DO SUS, a ser defendida em novembro de 2018.

Artigo

DANTAS, Débora Sâmara Guimarães ; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; TORRES, R. A. M. ; OLIVEIRA, L. C.; PINTO, F. J. M.; SAMPAIO, R. M. M.. Formação dos agentes comunitários de saúde em educação popular: implicação na produção do cuidado na estratégia saúde da família. Motricidade, 2018.

Capítulo de livro

DANTAS, Débora Sâmara Guimarães; **SILVA, MRF**. Mudanças na vivência do trabalho a partir do EdPopSUS. In: Bruno Oliveira de Botelho; Eymard Mourão Vasconcelos; Daniela Gomes de Brito Carneiro; Ernande Valentin do Prado; Pedro José Santos Carneiro Cruz. (Org.). Educação Popular no sistema único de saúde. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2018, v. 1, p. 182-197.

Débora Sâmara Guimarães Dantas, Maria Rocineide Ferreira da Silva. "Porque eu achava que uma pessoa precisava só dum remédio pra passar uma dor": potencialidades produzidas pelo curso de educação popular em saúde para reflexão sobre a prática capítulo de Livro dos egressos Mestrado PPSAC - 2017 (em fase de publicação EdUECE) (capítulo Dissertação Débora)

Prêmio

Título do trabalho: DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO POPULAR, A PERMACULTURA E A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO EKOBÉ

Autor\Relator: Mayana de Azevedo Dantas - DANTAS, M. A. – UECE

Co autores: Maria Rocineide Ferreira da Silva - SILVA, M. R. F. – UECE

Vera Lúcia de Azevedo Dantas - DANTAS, V. L. A. - SMS Fortaleza

Antônio Edvan Florêncio - FLORÊNCIO, A. E. - SMS Fortaleza

Antônio Edilson de Oliveira - OLIVEIRA, A. E. - SMS Fortaleza

Claudia Maria de Oliveira Baquit -BAQUIT, C.M.O.- EKOBÉ

http://uece.br/eventos/sirasaude/anais/trabalhos_completos/321-43726-17062017-170128.docx.